

**LUÍS BONIXE & SÓNIA PACHECO**

luis.bonixe@gmail.com; sonia.cris.pch@gmail.com

**INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE. CIC. DIGITAL / ETAPS/  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. JOÃO I DA BAIXA DA BANHEIRA**

## **APRENDER COM O SOM – EXPERIÊNCIAS DE RÁDIO NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

### **RESUMO**

Desde a Declaração de Grunwald (1982) que se conhece a importância de trabalhar a educação para os média em todos os níveis de ensino, inclusivamente no pré-escolar. Enquanto parte da educação para a cidadania, trabalhar os média na escola representa um caminho para conhecer e analisar criticamente o mundo. O objetivo do presente artigo é fazer uma abordagem às potencialidades da rádio enquanto meio que, possuindo determinadas características, pode ser utilizado em contextos educativos, nomeadamente do ensino pré-escolar. Partindo da realização de três programas de rádio com crianças com idades entre os três e os seis anos, sublinhamos a importância de trabalhar a educação para os média neste nível de ensino e de como esse trabalho potencia a aquisição de conhecimentos e aprendizagens de modo motivador, criativo e crítico. A realização dos programas de rádio representou uma oportunidade para o trabalho em grupo, colaborativo e análise crítica do quotidiano das crianças ao mesmo tempo que significou um espaço de conhecimento sobre os média em geral e da rádio em particular.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Pré-escolar; rádio; som

---

### **INTRODUÇÃO**

Mesmo numa fase prematura da nossa vida, os média e a tecnologia estão presentes em vários momentos. A rádio não é exceção, até para crianças em idade pré-escolar, que a escutam, por exemplo, no percurso de automóvel para o jardim de infância. No entanto, a rádio tem esquecido os mais novos (Delorme, 2014; Prot, 1997), não obstante a interessante inversão ocorrida nos últimos dois anos com a criação em Portugal de projetos como a Rádio Miúdos ou a Rádio Zig-Zag.

Embora não se referindo ao meio radiofónico, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 2016) mencionam o papel dos média como veículos de conhecimento do mundo e enquanto agentes de formação.

Consideramos que, pelas suas características, baseadas no som, a rádio tem um papel importante a desempenhar junto dos mais novos e em particular na faixa etária das crianças que frequentam o ensino pré-escolar. Entre outras razões, por ainda não terem adquirido conhecimentos ao nível da leitura e da escrita convencionais, a rádio é um excelente veículo para as crianças se conhecerem através do relato, estimularem a criatividade através do conto e reconto e conhecerem o mundo a partir da oralidade.

O presente artigo explora as potencialidades da rádio enquanto meio de comunicação, baseando-se nas suas características de oralidade e sonoridade e partindo do pressuposto de que a sua utilização em contextos educativos contribui para as aprendizagens, para estimular a criatividade e o sentido crítico sobre o mundo e os média. No artigo, abordaremos o modo como essas potencialidades da rádio podem ser levadas para uma sala de jardim de infância partindo de um caso prático de elaboração de programas de rádio com crianças em idade pré-escolar.

## A EDUCAÇÃO PARA OS MÉDIA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

A importância de trabalhar a educação para os média e a literacia tecnológica em contexto educativo tem sido notada por vários autores (Pereira, 2013; Lopes, 2011; Pinto, Pereira, Pereira & Ferreira, 2011) enquanto forma de educar para a cidadania e ter uma atitude crítica face aos conteúdos mediáticos aos quais estamos diariamente expostos.

No caso específico do ensino pré-escolar, encontramos referências à importância de trabalhar estas questões relacionadas com a educação para os média desde, pelo menos, 1982, quando foi emitida a Declaração de Grunwald (Unesco, 1982). De acordo com este documento, a educação para os média deve ser uma missão com início logo a partir do ensino pré-escolar. Nesse sentido, refere o documento, devem ser lançados e apoiados programas integrados de educação para os média que se estendam desde a educação pré-escolar até à universidade e à educação de adultos, com o propósito de desenvolver o conhecimento, as competências e as atitudes que encorajem o crescimento da consciência crítica e, conseqüentemente, uma maior competência entre os utilizadores dos meios eletrónicos e impressos. A educação para os média é vista como um passo importante

para as crianças adquirirem e desenvolverem a sua capacidade crítica acerca do meio em que vivem.

Olhando em particular para o caso português, encontramos outras referências sobre a importância de adotar práticas de educação para os média em contexto do ensino pré-escolar. Em 2011, o Conselho Nacional de Educação emitiu uma *Recomendação sobre Educação para a Literacia Mediática* (Recomendação n.º 6/2011) e nela se refere que “o CNE apoia as iniciativas de Educação para a Literacia Mediática para todos” (5 – Recomendações) e recomenda “que se promova a Literacia Mediática entendida como um conjunto de saberes e capacidades relativos às três dimensões de acesso, compreensão crítica e utilização criativa e responsável” (5 – Recomendações).

Um dos documentos mais importantes nesta matéria foi produzido em 2014 por um grupo de professores e investigadores portugueses e coordenado a partir da Universidade do Minho. Nesse documento, designado de *Referencial de Educação para os Média*, é referido que as práticas de educação para os média devem ter um carácter progressivo “desde a educação pré-escolar até aos ensinamentos básico e secundário” (Pereira, Pinto, Madureira, Pombo & Guedes, 2014, p. 3). O documento alerta para a necessidade de serem adotadas metodologias diversificadas na medida em que se trata de uma matéria “transdisciplinar da Educação para a Cidadania” (Pereira et al., 2014, p. 7). No Referencial são sugeridos 12 temas de atividade, a saber: 1. Comunicar e informar; 2. Compreender o mundo atual; 3. Tipos de Média; 4. As TIC e os ecrãs; 5. As redes digitais; 6. Entretenimento e espetáculo; 7. Publicidade e marcas; 8. Produção e indústria/ profissionais e empresas; 9. Os Média como construção social; 10. Audiências, públicos e consumos; 11. Liberdade e ética, direitos e deveres; 12. Nós e os Média. Em cada um destes temas, encontramos subtemas e respetivos objetivos.

Relativamente ao ensino pré-escolar, o *Referencial* considera um conjunto de competências a adquirir e que se relacionam com os objetivos dos descritores. A lista é vasta, mas destacamos alguns aspetos que nos parecem mais relevantes para o propósito do presente artigo. Assim, é referido o contributo da Educação para os Média para aprender a expressar ideias, aprender que a comunicação implica ouvir o outro, aprender a comunicar um acontecimento ou uma opinião, ganhar interesse pela atualidade e pelo mundo que o rodeia.

No documento, nota-se também a preocupação de potenciar as aprendizagens sobre os diversos tipos de meios de comunicação. Assim, encontramos referências à importância de falar sobre os média em casa ou identificar os diversos tipos de canais. Em relação ao ensino pré-escolar, o

Referencial está, no entanto, muito centrado na televisão e nos ecrãs, pouco se referindo aos jornais e ignorando a rádio. O capítulo das tecnologias é também importante para a educação pré-escolar fazendo referência ao tempo de uso de dispositivos tecnológicos e para que tipo de atividades são utilizados. Entre vários outros aspetos que o documento contempla para o ensino pré-escolar, sublinhamos ainda as atividades de produção de conteúdos (mais uma vez apenas em vídeo e impressos).

O *Referencial para a Educação para os Media* torna-se assim um documento orientador de práticas no ensino e que contempla também a educação pré-escolar que é, aliás, adotado pelas atuais *Orientações Curriculares para o Ensino Pré-Escolar* (Ministério da Educação, 2016), que desenvolveremos adiante.

## OS MÉDIA NAS OCEPE

No sentido de perceber melhor como podem ser adotadas práticas de educação para os média no ensino pré-escolar português, consideramos relevante lançar um olhar mais detalhado sobre as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar* (OCEPE) sublinhando o que nelas é referido em relação a esta matéria.

Nesse sentido, percebemos que no documento de 1997 (entretanto substituído em 2016) começou por se fazer referência ao uso das novas tecnologias de informação e à educação para os média na Área da Expressão e da Comunicação (Ministério da Educação, 1997). Considera a Educação para os Média como uma componente da Formação Pessoal e Social e de Conhecimento do Mundo, encara os meios audiovisuais como uma forma de expressão individual e coletiva, contempla o “uso crítico” dos meios audiovisuais desde o ensino pré-escolar, enfatizando o papel da televisão e propondo uma análise sobre a influência deste meio na vida das crianças.

Nessa perspetiva, considera-se ainda no documento que contar “notícias” das suas vivências possa constituir-se como uma forma de perceber a função informativa da linguagem. As OCEPE de 1997 sublinhavam ainda o facto de os média poderem ser espaços para a combinação com outras formas de expressão, como a pintura, o desenho ou as expressões. Em relação às novas tecnologias e à informática, refere o seu uso numa perspetiva de apoio a outras atividades, como sejam a música, a arte, a escrita ou a matemática.

As OCEPE de 1997 foram substituídas pelo documento de 2016 e que se encontra atualmente em vigor. No entanto, em relação à Educação para

os Média, consideramos que o documento atual não é tão ambicioso, uma vez que alguns dos aspetos anteriormente contemplados desaparecem ou adquirem uma relevância menor.

Assim, as OCEPE de 2016 enfatizam a dimensão tecnológica, olhando em particular para a literacia tecnológica e não apenas para as tecnologias de informação e comunicação. Os média estão incluídos na Área do Conhecimento do Mundo, que por sua vez integra as aprendizagens relacionadas com o “mundo tecnológico e utilização das tecnologias” (Ministério da Educação, 2016, p. 88). É neste subponto que encontramos as referências aos meios de comunicação social, incluindo uma ligação para a página dedicada à Educação para os Média do *site* do Ministério da Educação que aponta para o *Referencial de Educação para os Média*, a que já fizemos referência no presente artigo.

Nas OCEPE de 2016 parte-se do princípio de que hoje em dia as crianças contactam com instrumentos e técnicas complexas e têm acesso, através dos média e das tecnologias digitais, a saberes sobre realidades mais distantes que também fazem parte do seu mundo e de que, gradualmente, se vão apercebendo e apropriando. Por isso se incluem nesta área as ferramentas ligadas às tecnologias e meios de comunicação e informação (Ministério da Educação, 2016, p. 88).

O documento é claro quanto ao propósito deste ponto, pois claramente se percebe que procura dar ênfase a um conjunto de aprendizagens sobre a tecnologia no seu sentido mais amplo e não especificamente aos meios de comunicação social. “Os recursos tecnológicos fazem hoje parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer (brinquedos tecnológicos, computadores, *tablets*, *smartphones*, televisão, etc.), como no seu quotidiano (batedeira elétrica, aquecedor, secador de cabelo, códigos de barras, lanternas, etc.)” (Ministério da Educação, 2016, p. 95).

Assim, no ponto que é especificamente dedicado aos média, faz-se uma vez referência a um meio de comunicação, no caso a Televisão. Raramente se fala nos jornais e a rádio é ignorada, tal como a publicidade ou as notícias.

As novas OCEPE focalizam-se na forma e menos no conteúdo. Encaram a tecnologia do ponto de vista meramente instrumental e utilitário e no seu sentido mais lato e não enquanto espaço de mediação e de conhecimento. É referido que as aprendizagens sobre esta matéria são alcançadas quando as crianças identificam tecnologia no seu quotidiano (semáforos, batedeiras), quando utilizam o computador para recolher informação ou reconhecem condições de segurança na utilização de tecnologia. Sugere a

criação de *robots* ou máquinas. O papel do educador de infância, de acordo com as OCEPE de 2016, passa, assim, pela criação de um ambiente favorável ao conhecimento e uso de tecnologias.

Se é verdade que estes instrumentos da vida quotidiana das crianças são, de facto, tecnológicos, não é menos verdade que não estaremos perante dispositivos mediáticos, que, do nosso ponto de vista, faria mais sentido abordar de um modo crítico. Raramente isso sucede. Identificamos no documento duas atividades como sejam o diálogo entre crianças sobre o programa favorito de TV e o uso do computador e das suas potencialidades. A este propósito, refere-se nas OCEPE de 2016 que “as tecnologias exercem uma forte atração sobre as crianças e desempenham um papel importante na sua vida diária, importa que estas, desde cedo, sejam apoiadas a fazer uma “leitura crítica” dessa influência, a compreender as suas potencialidades e riscos e a saber defender-se deles” (Ministério da Educação, 2016, p. 96).

É ainda feita uma referência à importância de as crianças não serem apenas consumidoras, mas também produtoras e que isso lhes permitirá alargar os seus conhecimentos e perspetivas sobre a realidade.

## A RÁDIO E A INFÂNCIA

Na atualidade estamos muito longe do cenário vivido nas primeiras décadas da radiodifusão quando os programas infantis eram uma constante na programação da rádio um pouco por toda a Europa (Prot, 1997) e também em Portugal (Santos, 2005; Maia, 1995).

Com o aparecimento da televisão, a rádio foi perdendo protagonismo junto dos públicos mais jovens por não conseguir concorrer com géneros televisivos, como sejam, sobretudo, os desenhos animados. A rádio foi progressivamente abandonando as faixas etárias mais jovens da população.

Esta é a realidade em Portugal no início da segunda década do século XXI, analisando as grelhas de programação das principais rádios portuguesas (Antena 1, Renascença, Comercial e RFM). Embora seja de referir alguns projetos recentes que aparecem aproveitando, sobretudo, a migração do meio radiofónico para um ambiente digital e com isso fazem uso de um conjunto de potencialidades que a rádio tradicional não pode oferecer.

Assim, em 2015 foi criado o projeto Rádio Miúdos. Uma webrádio com programação voltada para as crianças com idade até aos 12 anos. Autointitula-se a primeira rádio para crianças em língua portuguesa. Transmite unicamente via *online*, sendo também possível descarregar uma aplicação

para dispositivos móveis. Emite 24 horas por dia e tem uma programação variada que inclui histórias, música, entrevistas, notícias, etc.

Mais recentemente, em 2016, o operador público de rádio lançou também um projeto dirigido às audiências mais jovens. A Rádio ZigZag emite em várias plataformas, como através da internet, de aplicações móveis e nos canais por cabo dos serviços Meo e Zon. Tem uma programação musical, histórias, programas didáticos, pequenos concursos, notícias, etc.

Também a Rádio Comercial iniciou em setembro de 2016 um pequeno espaço dedicado ao público infantil designado de “Chichi Cama”, no qual artistas portugueses cantam canções de embalar. A mesma rádio mantém na sua programação um outro pequeno espaço designado de “Eu é que sei” no qual coloca questões a crianças sobre temas da atualidade.

## O PROGRAMA DE RÁDIO

Apesar de, como vimos no ponto anterior do presente artigo, a rádio profissional não dedicar muito do seu espaço a um público em idade pré-escolar, consideramos que o meio radiofónico apresenta características que se baseiam na expressividade sonora, que contribuem para a aprendizagem das crianças e estimulam a sua criatividade.

Nesse sentido, foram realizados três programas de rádio (Tabela 1) com crianças em idade pré-escolar do Agrupamento de Escolas D. João I da Baixa da Banheira, no concelho da Moita e cuja experiência detalharemos nos próximos pontos deste artigo.

A preparação para a gravação dos programas de rádio foi precedida de momentos de organização, estruturação e escolha de temas e conteúdos a abordar no programa. Os grupos de crianças trabalharam em conjunto com as educadoras de infância para construírem um guião de temas, canções, conteúdos e definição de papéis a atribuir a cada um dos elementos do grupo.

Numa primeira abordagem à Educação para os Média, as educadoras introduziram a discussão e o debate sobre o que é a Rádio, qual a sua função na nossa comunidade, onde ouvimos rádio e porque ouvimos rádio. Foi, deste modo, promovida uma reflexão coletiva e individual sobre alguns hábitos e rotinas das famílias associando-os a termos técnicos e próprios deste meio de comunicação.

TEMA DO PROGRAMA	NÚMERO DE CRIANÇAS ENVOLVIDAS	DURAÇÃO DO PROGRAMA	PREPARAÇÃO DO PROGRAMA	OBSERVAÇÕES
Multiculturalidade	20	08:58	-Abordagem sobre o que é a Rádio e a sua função - Definição do tema	Emitido no dia 13 de Fevereiro na Rádio Zig Zag
Experiências científicas	24	11:58	- Construção de um guião - Definição da função de cada um dos intervenientes	Emitido no dia 13 de Fevereiro na Rádio RDS – Seixal
Rádio	20	07:44		Disponibilizado <i>online</i> .

Tabela 1: Temáticas do programa dos programas de rádio

A audição de diferentes programas de rádio permitiu que os grupos de crianças tomassem consciência da necessidade de que um programa de rádio deve ter um tema, uma linha condutora que, neste caso, deveria refletir o trabalho desenvolvido em cada uma das salas de jardim de infância, mais precisamente, a “Multiculturalidade”, “Experiências Científicas” e “A Rádio”. Após a definição do tema, foi lançado o desafio de construir um guião no qual se iria esmiuçar o tema escolhido, ou seja, definir que histórias iriam contar e que música as iria acompanhar. O passo seguinte passou pela definição dos intervenientes e que funções iriam desempenhar no programa de rádio.

A pesquisa foi concretizada através da audição de programas, da visita de estudo a uma rádio local para aferir *in loco* sobre o papel de cada um dos intervenientes: o jornalista, o locutor e o animador. O conhecimento sobre quem faz Rádio ajudou a atribuir papéis e funções aos diferentes elementos do grupo de crianças, refletindo sobre o perfil e características de cada um para desempenhar com sucesso essas funções.

Com as etapas concluídas, a gravação dos programas concretizou-se nas respetivas salas de atividades e contou com a participação de 64 crianças no total (três grupos, dois com 20 e um com 24 crianças).

## O QUE SE APRENDE COM UM PROGRAMA DE RÁDIO

As áreas de conteúdo definidas nas OCEPE devem ser enquadradas numa abordagem transversal nos diferentes temas que venham a ser trabalhados no pré-escolar. A Educação para os Média, e neste caso em



específico a Rádio, possibilita a capacitação para um conjunto de saberes transversais que abrangem as diferentes áreas de conteúdo. A pesquisa na internet, a audição de programas e consequente reflexão sobre os mesmos, a reconstrução de histórias e vivências cruzam diferentes conteúdos e domínios definidos neste documento orientador. Consequentemente, verificámos com esta experiência a construção de conhecimento individual e coletivo fomentando a literacia mediática, o pensamento crítico e criativo através da exploração do meio radiofónico e de exercícios práticos (realização dos programas) em idades cada vez mais precoces. As crianças aprenderam a ouvir a Rádio, a questionar o som, como chega a Rádio à escola, onde se faz e quem faz a Rádio.

As crianças que participaram na gravação dos programas manifestaram um interesse crescente sobre o tema e sobre o meio radiofónico, o que ajudou a desenvolver e refinar as capacidades de comunicar e de expressar as suas histórias, experiências e vivências com a consciência que os contributos de todos são importantes para a comunidade escolar (perspetiva micro) e para a sociedade (perspetiva macro). Ao produzir um programa de rádio e todas as etapas que envolveram essa produção, desde a construção do guião de alinhamento à atribuição de funções de locutor, jornalista ou animador, as crianças aprenderam a trabalhar em equipa, a conceptualizar que todos vivemos numa sociedade onde a comunicação é essencial e faz parte do nosso dia-a-dia.

O envolvimento do grupo de crianças nesta atividade originou ainda momentos de autoconsciência das dificuldades e necessidades individuais de aprendizagem, como por exemplo dificuldades na articulação de determinados fonemas ou na capacidade de ouvir os outros. A perceção das dificuldades e das necessidades fomentou, quer nas crianças quer nas educadoras de infância, uma adequação refinada e cirúrgica sobre as necessidades de intervenção nas áreas definidas como prioritárias. O mote para novos desafios estava lançado e com ele a possibilidade de novas oportunidades educativas para concretizar aprendizagens efetivas com um envolvimento global do grupo de crianças.

## NOTAS FINAIS

Enquanto construtores da realidade, os meios de comunicação não devem ser dissociados dos processos de aprendizagem, mesmo tratando-se dos primeiros níveis de ensino. Compreender os média é, como vimos, uma parte da educação para a cidadania e, por esse motivo, faz sentido que

integre as estratégias de educação logo a partir do ensino pré-escolar. Os meios de comunicação, quer sejam os tradicionais ou os digitais, estão presentes no quotidiano de todos nós, incluindo, como é natural, das crianças. Por essa razão, consideramos relevante olhar para os média com intencionalidade educativa, seja para os conhecer e assim ter deles um olhar crítico, seja para que através deles as crianças se possam expressar e combinar com outras aprendizagens.

É essencial aprender desde o pré-escolar a expressar ideias, a escutar os outros, a comunicar, a relatar acontecimentos, experiências, enfim a ser um cidadão ativo, crítico e criativo e os meios de comunicação podem ser bons instrumentos para levar estas aprendizagens à prática.

Após a realização dos programas de rádio que descrevemos no presente artigo, foi possível verificar que as crianças envolvidas exploraram as suas experiências recentes recontando vivências, histórias e interpretando o que viram, ouviram e sentiram durante as atividades. Este momento de produção promoveu não só o pensamento crítico, através da realização de um exercício prático, mas também ajudou a que as crianças pudessem, ao ouvirem-se a si próprias, avaliar a sua prestação, perceber dificuldades, por exemplo, em termos de linguagem oral. Esta avaliação em grande grupo e individualmente permitiu a definição de estratégias no sentido de ajudar as crianças a conhecer o meio Rádio e a aperfeiçoar as capacidades de comunicação e de expressão.

Os grupos de crianças realizaram aprendizagens nas diferentes áreas de conteúdo reforçando o carácter transversal das mesmas e o modo holístico como o processo de ensino e aprendizagem deve ser encarado. As competências de questionar, pesquisar, planejar, aplicar e avaliar foram apenas algumas que este desafio de reflexão prática promoveu.

Todo o trabalho desenvolvido ajudou a que os intervenientes no processo pudessem olhar para cada um e para o todo tendo no horizonte a construção de conhecimento individual e coletivo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Delorme, M. (2014). Radio for children. Retirado de <http://www.unesco.org/new/en/unesco/events/prizes-and-celebrations/celebrations/international-days/world-radio-day-2013/youth-radio/radio-for-children/>

- Lopes, P. (2011). *Educação para os media nas sociedades multimediáticas* (Working Paper n.º 108/2011). Retirado de [http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP108\\_Lopes.pdf](http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP108_Lopes.pdf)
- Maia, M. (1995). *A Telefonía*. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Pereira, S.; Pinto, M.; Madureira, E. J.; Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de educação para os Media para a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. Lisboa: Ministério da Ciência e Tecnologia. Retirado de [http://www.dgisd.min-edu.pt/educacaocidadania/data/educacaocidadania/educacao\\_media/referencial\\_de\\_educacao\\_para\\_os\\_media\\_aprovado.pdf](http://www.dgisd.min-edu.pt/educacaocidadania/data/educacaocidadania/educacao_media/referencial_de_educacao_para_os_media_aprovado.pdf)
- Pereira, S. (2013). More technology, better childhoods? The case of the Portuguese 'One Laptop per Child' programme. *Communication Management Quarterly*, 29, 171-198. doi: 10.5937/comman1329171P
- Pinto, M.; Pereira, S.; Pereira, L. & Ferreira, T. D. (2011). *Educação para os Media em Portugal – Experiências, actores e Contextos*. Lisboa: Entidade Reguladora para a Comunicação Social. Retirado de <http://bit.ly/2kQVw2x>
- Prot, R. (1997). *Dictionnaire de la Radio*. Paris: INA.
- Santos, R. (2005). *As vozes da rádio 1924-1935*. Lisboa: Caminho.
- Unesco (1982). *Grunwald Declaration on Media Education*. Retirado de [http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA\\_E.PDF](http://www.unesco.org/education/pdf/MEDIA_E.PDF)

## OUTRAS REFERÊNCIAS

Recomendação n.º 6/2011, de 30 de dezembro, Ministério da Educação e Ciência & Conselho Nacional de Educação, República Portuguesa.

### Citação:

Bonixe, L. & Pacheco, S. (2017). Aprender com o som – experiências de rádio no ensino pré-escolar. In S. Pereira & M. Pinto (Eds.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 4.º Congresso* (pp. 119-129). Braga: CECS.